

ÍNDICE

Apresentação	11
PRIMEIRA PARTE – A Governabilidade do Território e da População	13
CAPÍTULO I – O Debate Político-Administrativo nos Alvores do Liberalismo em Portugal	15
<i>Police e policy</i>	18
Racionalizar, regular, regulamentar	21
<i>A lição de Charles Bonnin</i>	25
A divisão do território na Constituinte vintista	28
CAPÍTULO II – “O Município Parece Ter Saído das Mãos de Deus”	37
O “momento Tocqueville”	37
O argumento historicista	45
O modelo francês: entre a atracção e o repúdio	49
O “sol da terra” do imaginário descentralista	50
CAPÍTULO III – A Distritalização do País	53
Do departamento à consolidação do distrito	53
Extinguir concelhos, controlar povos e territórios	61
<i>As resistências às reformas administrativas</i>	62
<i>A síndrome da Janeirinha</i>	70
As capitalidades distritais e o “olho” vigilante do governador civil	71
CAPÍTULO IV – A “Emergência” dos Burocratas	85
A diabolização da burocracia	86

<i>A “empregomania”</i>	93
A hierarquização protocolar das autoridades regionais	98
O centralismo moderado no direito administrativo português	101
 SEGUNDA PARTE – O Provincialismo	 107
 CAPÍTULO V – No Princípio Era a Província	 109
A província no vintismo	112
O provincialismo republicano	117
<i>O centralismo moderado do Código de 1878</i>	122
As críticas republicanas ao insuficiente descentralismo da República	124
O distrito e a província: um casamento adiado	131
<i>“Bela coisa era a República no tempo da Monarquia”</i>	133
 CAPÍTULO VI – Provincialismo e Regionalismo	 137
A geografia e o regionalismo em França e em Espanha	138
O municipalismo e o “associativismo de origem”	143
Dos congressos municipais aos congressos provinciais e regionais	146
Regionalismo, conservadorismo	150
 CAPÍTULO VII – A Geografia e a Divisão do Território	 153
A “província-região” em Amorim Girão	156
A remodelação provincial e o corporativismo	162
<i>O distritalismo do jovem Marcello Caetano</i>	173
 CAPÍTULO VIII – O Provincialismo do Estado Novo	 177
A corporativização da herança regionalista	177
A domesticação estadonovista da província	181
Os órgãos autárquicos da província	184
A resistência antiprovincial no interior do Estado Novo	186
A província e o planeamento regional: uma promessa incumprida	192
A “morte” da província como autarquia	195
A divisão administrativa no discurso oposicionista	202
 TERCEIRA PARTE – O Poder Local como Polícia	 207
 CAPÍTULO IX – O Paroquialismo	 209
A paróquia e a secularização das freguesias	210
O redimensionamento das paróquias e dos municípios	227
 CAPÍTULO X – A Presença Microscópica do Poder	 231
Sob o império da delegação e da tutela	231

A pirâmide dos poderes: governadores civis e administradores de concelho	232
Regedores e cabos de polícia	243
<i>A origem social dos regedores e dos cabos de polícia</i>	249
A coacção eleitoral	256
 QUARTA PARTE – O Patriotismo das Pequenas Pátrias	 265
 CAPÍTULO XI – O Patriotismo Constitucional Vintista	 267
A hora das revoluções patrióticas	269
<i>Ter pátria é não viver sob o jugo do despotismo</i>	269
<i>O patriotismo “geográfico”</i>	273
<i>O patriotismo proprietista</i>	274
<i>Lisboa como “pátria comum”</i>	276
O patriotismo constitucional vintista	277
A constitucionalização do amor da pátria	283
 CAPÍTULO XII – A Nacionalização da Pátria Comum	 289
O vintismo: uma revolução no Reino Unido?	290
Uma <i>patria communis</i> do Minho a Timor: a questão brasileira	295
 CAPÍTULO XIII – O “Patriotismo de Campanário”	 309
A pátria como uma federação de afectos	311
<i>Oliveira Martins versus Herculano: os limites do patriotismo paroquial</i>	314
<i>Finis patriae?</i>	325
 CAPÍTULO XIV – Entre a Nação Orgânica e a Nação Cívica	 331
O que é uma nação?	331
<i>“From State to nation”; “from nation to State”?</i>	332
<i>Teófilo versus Antero: renegar a nacionalidade para se ser patriota?</i>	334
O poder local como escola de autogoverno	345
A coabitação dos sentimentos pátrios	351
 CAPÍTULO XV – Nacionalismos Tradicionalistas e Autoritários	 359
A primordialidade da pátria no Integralismo Lusitano	359
<i>A “fisiologia do patriotismo”</i>	361
<i>O “fogo” como centro de existência comum</i>	367
Pátria, Nação e Estado no Salazarismo	374
<i>Colocar “a nação no Estado”</i>	378
<i>Deus, Pátria e Família</i>	382
<i>“Tudo pela Nação, nada contra a Nação”</i>	386
 ÍNDICE REMISSIVO	 395